



## **O peixinho Vermelho**

**Neio Lúcio**

Esta história se passa em um pequeno lago lamacento onde vivia uma colônia de peixes, que se alimentavam de larvas e restos de comida que vinham com as grandes chuvas.

Certos de ser ali o único lugar existente no mundo, os peixes se reuniram e nomearam um peixe grande, gordo, de barbatanas enormes como rei daquele "mundo".

Neste "reino" vivia um pequeno peixe vermelho que, por ser menor que todos os outros, gozava de pouco ou quase nenhum privilégio. Com a chegada das chuvas, que traziam restos de comida, sempre ficava com fome, pois os outros comiam em demasia e preocupavam-se em pegar o máximo de comida que podiam.

Cansado desta vida o pequenino começou a estudar, ampliar sua percepção e concluiu que o mundo seria muito diminuto se fosse resumido àquele pequeno lago lamacento. Percebeu que as chuvas nem sempre eram constantes, havendo o risco de todos morrerem se as chuvas ficassem mais escassas. Notou também, após muita observação, que quando o nível da água subia um pequeno cano dava vazão para outros lagos.

Com a chegada das chuvas o pequenino se aventurou e com muito esforço, perdendo boa parte de suas escamas, enfiou-se por dentro do cano e chegou a um lago enorme, cheio de peixes de diversos tipos, tamanhos e cores. Ficou tão encantado com aquilo que ficou dias a admirar e pensou o quanto era insignificante o mundo onde vivia. Pode observar a fartura de alimento, as aves e os homens. Coisas nunca antes vistas ou imaginadas.

Mas depois de alguns dias ele pensou: - "Se alguém criou tudo isto, certamente deveria haver algo maior". Foi quando percebeu, que a maré já estava alta, e o mar, era aquela imensidão azul que se confundia com o céu. Estava bem ali, mas à primeira vista, longe do seu alcance. Então ele calculou que se prendesse a respiração e pulasse rapidamente poderia atravessar, apesar do esforço.

Com muita luta ele conseguiu chegar ao mar e ficou ainda mais encantado. O lago onde estava não era nada comparado àquilo. Nadava com leveza e alegria junto a criaturas enormes admirando sua beleza. Tomado de curiosidade por uma baleia, nadou tão perto dela que foi tragado junto com a refeição daquele enorme ser. Dentro de suas entranhas o peixinho orou ao Deus dos peixes, pedindo para que o livrasse daquela situação. Então como que por milagre, a baleia regurgitou e colocou o pequenino de volta ao mar.

Agradecendo a salvação ele tornou-se mais cauteloso, descobrindo que na beleza também existe seu perigo. Vivia alegre, mas uma ponta de decepção batia em seu coração. Precisava arrumar um jeito de voltar e avisar aos demais que aquele lamaçal não era o centro do mundo, que aquilo não era nada comparado ao que vira e que com o período de seca eles corriam perigo de vida. Decidiu então tomar o tortuoso caminho de volta.

Sua chegada causou espanto a todos e de imediato contou o que vira e o que poderia acontecer. Ninguém acreditou em sua história. Não se dando por vencido pediu aos demais que o levassem até o rei, que com dó e em tom de sarcasmo concedeu-lhe um minuto de sua atenção.

Ele, o rei, convocou todos e ordenou ao peixinho que falasse à população. O peixinho disse que o lago podia secar e todos morreriam, que havia um mundo enorme fora dali e que todos poderiam se salvar, mas teriam que fazer um grande regime para passar no estreito cano. O sacrifício valeria a pena.

Quando acabou seu discurso o rei e a população riram e escarneceram do pequenino, dizendo que não havia mais nada além do lago e que ali era o centro do mundo.

Triste com tudo aquilo o peixinho partiu e regressou ao mar...

Passadas as chuvas, veio uma grande seca que deixou o pequeno mangue quase sem água e toda sua população veio a falecer. Uns grudados na lama, de gordos que eram, outros entalados no cano, tentando escapar por onde o peixinho partira...

**"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás a beleza e o perfume das flores que plantaste!!**

**(recebido o texto da Hildegard)**